

Cristovam se diz fortalecido com apoio de Abadia

Alan Marques

Após quatro dias de descanso em João Pessoa (PB), o candidato a governador da Frente Brasília Popular, Cristovam Buarque, chegou ontem de manhã a Brasília disposto a reassumir intensamente a campanha do segundo turno. Revelando-se fortalecido com o apoio manifestado pela deputada tucana Maria de Lourdes Abadia, o petista garante munição suficiente para rebater ataques e críticas que lhe forem endereçados por Valmir Campelo, da Frente Progressista.

Recepcionado pelo deputado e conterrâneo Roberto Freire (PPS), — eleito ao Senado em Pernambuco —, e dezenas de militantes, o candidato confessou estar muito feliz com Maria Abadia, e ao mesmo tempo surpreso por ela ter tomado a iniciativa antes dos demais membros do PSDB local. “Por causa da deputada, uma líder em Brasília, acredito que já tenha conseguido o apoio dos peessedebistas”, comentou.

Sobre as condições que a ex-candidata teria imposto, como a adesão do PT à campanha de candidatos tucanos em São Paulo e Minas Gerais, no segundo turno, Cristovam acredita ser competência do diretório nacional do partido, apesar de comprometer-se a ajudar, se houver oportunidade. “A Erundina disse que votaria em Mário Covas (PSDB). Se eu fosse de lá faria a mesma opção”, confessou.

Acompanhado da mulher Gladys e das filhas Júlia e Paula, Cristovam foi recepcionado pelos presidentes do PC do B, Messias de Souza, e do PT, deputado Geraldo Magela, mais os parlamentares eleitos e não-eleitos em Brasília. Uma presença especial foi a do governador eleito de Pernambuco, Miguel Arraes (PSB). “Farei o que for possível para colaborar com

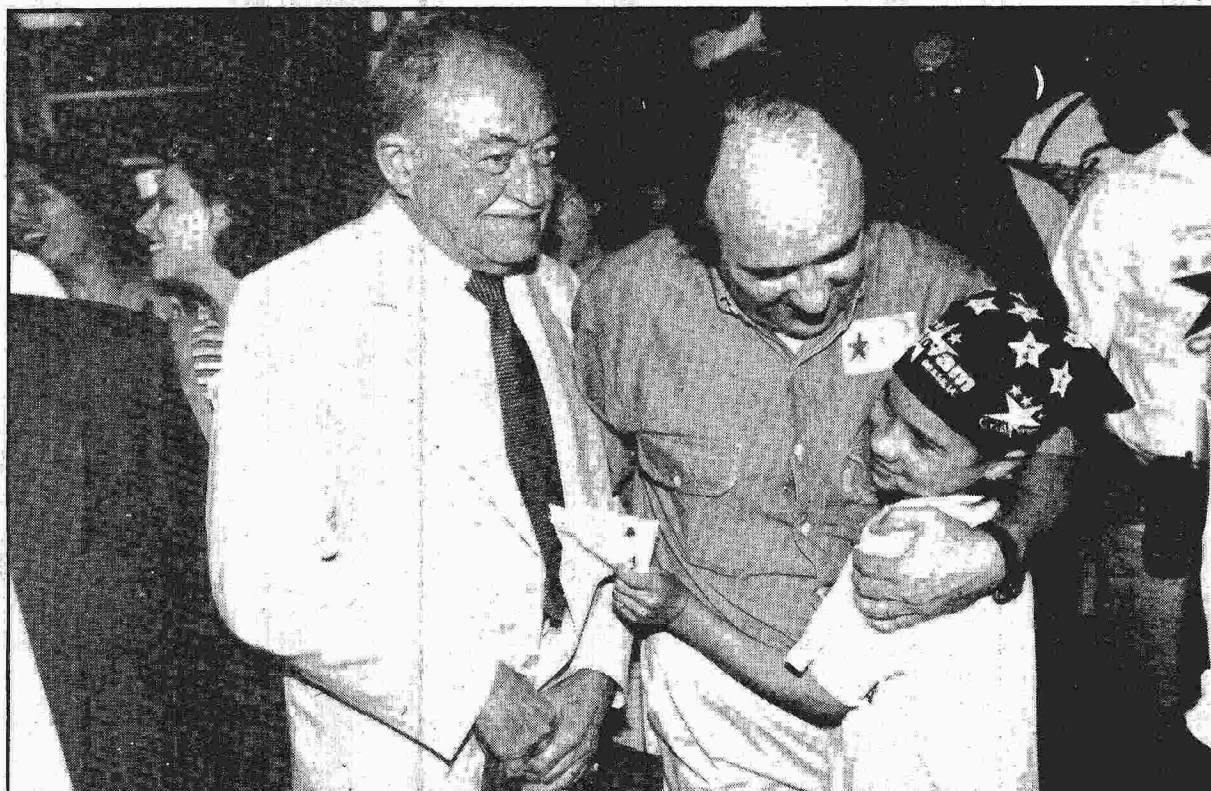
ele, até porque seu primeiro voto foi para mim”, disse Arraes.

Para o deputado Roberto Freire, amigo de infância de Buarque ainda no Recife, a aliança PT/PSDB significa identidade de propostas, neste segundo turno de eleições, não só no Distrito Federal, mas em outros estados do País. “São partidos que querem mudanças”, afirmou.

Revide — Muita tranquilidade, mas língua afiadíssima, o candidato da Frente Brasília Popular chegou respondendo — com doses de bom humor — às críticas do senador Valmir Campelo. “Antes eu atacava, agora é ele quem se sente por baixo”, ironizou. A primeira resposta foi em defesa de Abadia, acusada de incoerente por Campelo. Segundo o petista, a incoerência seria se ela abdicasse de suas propostas de campanha em defesa de mudanças no GDF.

O fato de Maria de Lourdes ser PSDB, partido do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, não inviabilizaria o apoio, de acordo com Buarque. “E ao contrário do que diz Valmir, será plenamente possível governar o DF com um governo federal tucano”, ressalta. Para o candidato, ao dizer isso, o seu concorrente ofende FHC, pondo em prova sua civilidade. “O presidente jamais perseguiria a capital do País por isso”, rebate.

Cristovam Buarque já está preparando um relatório completo sobre sua gestão à frente da reitoria da Universidade de Brasília, com o objetivo de contrapor, item por item, as acusações do senador Campelo. “Eu tenho experiência administrativa. Ele não”, concluiu o petista. O levantamento começou a ser preparado em João Pessoa, durante os dias de descanso.



Arraes disse que vai colaborar com Cristovam: “Até porque o seu primeiro voto foi para mim”